Resumir sin copiar — Ficha

12.º Ano | Espanhol | 4 páginas

Competências que desenvolve: Resumir um texto argumentativo sem copiar frases e sem trair a tese (ME B2.1) e ler um artigo longo localizando pormenores (CE B2.2+).

1. Resumir — Liga ao significado

a) el resumen ___ 1) a reformulação por palavras próprias b) la paráfrasis ___ 2) a ideia principal c) la idea principal ___ 3) o resumo

d) el dato secundario ___ 4) a fonte citada e) la fuente ___ 5) a deturpação do sentido f) la tergiversación ___ 6) o pormenor acessório

2. Técnicas — Liga ao exemplo

a) nominalização ___ 1) «Los jóvenes protestaron» → «la protesta juvenil»

b) sinonímia ___ 2) «El autor sostiene» → «según el autor»

c) mudança de voz ___ 3) «se ha demostrado» → «los estudios muestran»

d) atribuição ___ 4) «barato» → «de bajo coste»

3. Nominalizar — Completa

a) Los precios subieron → la _____ de los precios.

b) La ciudad creció muy rápido → el _____ acelerado de la ciudad.

c) Mucha gente se marchó → la _____ de la población.

d) El gobierno decidió cerrar → la _____ de cerrar.

4. Verdadero o falso

a) Um resumo pode usar frases inteiras do original, desde que entre aspas. → ____ b) Resumir exige escolher, não só encurtar. → ____

c) «Tergiversar» é resumir com fidelidade. → ____ d) 200–250 palavras obrigam a escolher os dados secundários. → ____

© 2026 Estudantices

5. Lee el texto y responde

«El barrio que ya no reconoce a nadie»

Durante veinte años, el centro de Lisboa fue un lugar donde la gente se saludaba por la calle. Hoy, en la misma esquina, conviven tres alojamientos turísticos, una tienda de imanes y una pastelería que ya no hace pasteles. Los números explican parte del fenómeno: el precio medio de la vivienda en la zona se ha multiplicado, y el alquiler de un apartamento por semanas rinde más que el de un año. Pero hay algo que los números no dicen tan bien: un barrio no es solo un conjunto de edificios. Es una red de personas que se reconocen. Cuando esa red se rompe, quedan las fachadas. No se trata de defender la piedra contra el turista, ni de negar que la ciudad vive del visitante. Se trata de algo más simple y más difícil: decidir qué parte de la vida cotidiana se quiere conservar. Los ayuntamientos hablan de límites, cuotas y licencias, y hacen bien; sin embargo, ninguna norma devuelve la vecina que prestaba la llave. La política puede frenar la sustitución, pero no puede fabricar comunidad. Eso lo hacen las personas, cuando les queda tiempo y dinero para hacerlo.

a) O que mudou no centro de Lisboa? _____

b) Que explica a economia e o que não explica? _____

c) Qual é a tese do autor sobre as normas? _____

d) Que pormenor concreto fecha o texto? _____

6. ¿Copia o paráfrasis?

a) «El centro fue un lugar donde la gente se saludaba.» → «En el centro la gente se saludaba.» → _____

b) «Un barrio no es solo un conjunto de edificios.» → «Un barrio excede sus edificios.» → _____

c) «Ninguna norma devuelve la vecina que prestaba la llave.» → «Ninguna norma devuelve la vecina que prestaba la llave.» → _____

7. ¿Dónde se tergiversa?

a) «El autor pide expulsar a los turistas.» → fiel / infiel: _____

b) «El autor dice que las normas son inútiles.» → fiel / infiel: _____

c) «El autor sostiene que un barrio es una red de personas.» → fiel / infiel: _____

8. Jerarquizar — principal (P) o secundario (S)

a) A tese sobre a comunidade que não se decreta: ___ b) O nome da pastelaria: ___ c) O preço médio da habitação: ___

d) A lista de lojas da esquina: ___ e) A rede de pessoas que se reconhecem: ___

9. La tesis en una frase

Escreve a tese do autor em 15–20 palavras, sem copiar: _____

© 2026 Estudantices

10. Traduce el resumen al español

a) O bairro deixou de ser uma rede de pessoas. → _____

b) As normas podem travar a substituição. → _____

c) A comunidade não se fabrica por decreto. → _____

11. Esquema del resumen

Ideia principal (uma frase): _____

Dois dados que se mantêm: _____

Um dado que se pode cortar: _____

Tese do autor, por palavras minhas: _____

12. Escribe el resumen — 200 a 250 palabras

Resume o texto «El barrio que ya no reconoce a nadie» sem copiar frases: mantém a tese, dois dados e o pormenor final.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Soluções

1. a)-3 b)-1 c)-2 d)-6 e)-4 f)-5

2. a)-1 b)-4 c)-3 d)-2

3. a) subida b) crecimiento c) marcha (ou emigración) d) decisión

4. a) F (um resumo não cita: reformula) b) V c) F (é deturpar o sentido) d) V

5. a) passou de lugar onde as pessoas se cumprimentavam a zona de alojamentos turísticos, lojas de ímanes e pastelarias sem pastéis b) a economia explica o preço da habitação e o rendimento do alojamento; não explica que um bairro é uma rede de pessoas que se reconhecem c) que a política pode travar a substituição, mas não pode fabricar comunidade d) a vizinha que emprestava a chave

6. a) paráfrase (mínima, mas reformulada) b) paráfrase c) cópia — não é resumo

7. a) infiel (o autor nega explicitamente essa leitura) b) infiel (diz que as normas são necessárias e insuficientes) c) fiel

8. a) P b) S c) P d) S e) P

9. (exemplo) «O centro perdeu a comunidade que o fazia bairro, e nenhuma norma a pode devolver.»

10. a) El barrio ha dejado de ser una red de personas. b) Las normas pueden frenar la sustitución. c) La comunidad no se fabrica por decreto.

11. (esquema pessoal) Ideia principal: a substituição do tecido humano do centro por alojamento turístico; dados: o preço da habitação e o rendimento semanal; corte possível: a lista de lojas; tese: as normas travam, não criam comunidade.

12. (critérios: tese mantida ½ · dois dados ½ · pormenor final ½ · sem cópia literal ½) Exemplo: O texto descreve a transformação do centro de Lisboa em zona turística e defende que a questão não é económica, mas humana. Em vinte anos, o lugar onde os vizinhos se cumprimentavam passou a ter alojamentos, lojas de recordações e pastelarias sem pastéis. O autor reconhece que os números explicam parte do fenómeno: a habitação valorizou-se e arrendar por semanas rende mais do que arrendar por um ano. Mas acrescenta que um bairro é sobretudo uma rede de pessoas que se reconhecem, e que, quando essa rede se rompe, restam as fachadas. Sobre as políticas públicas, a posição é clara e prudente: limites, quotas e licenças são necessários e insuficientes, porque nenhuma norma devolve a vizinha que emprestava a chave. A conclusão desloca o problema: a comunidade não se decreta; faz-se com tempo e dinheiro, quando as pessoas os têm.

© 2026 Estudantices